

Hipertexto?



Hipertexto!

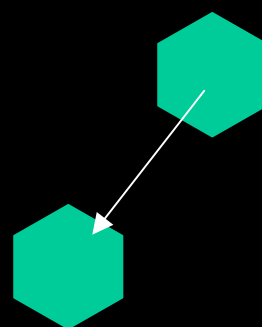








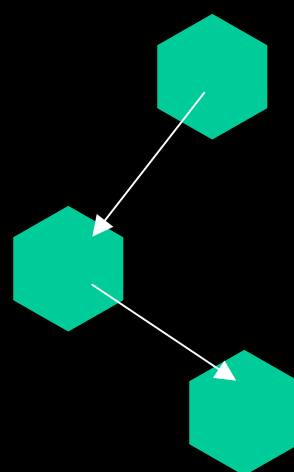




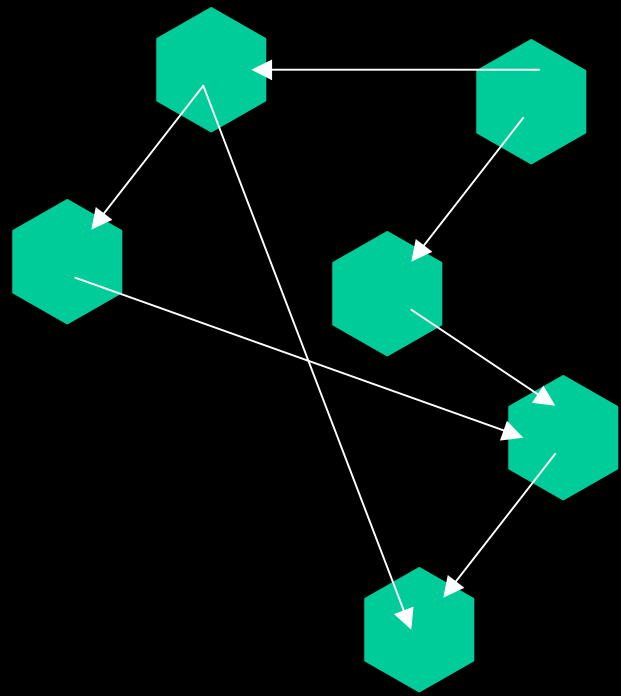




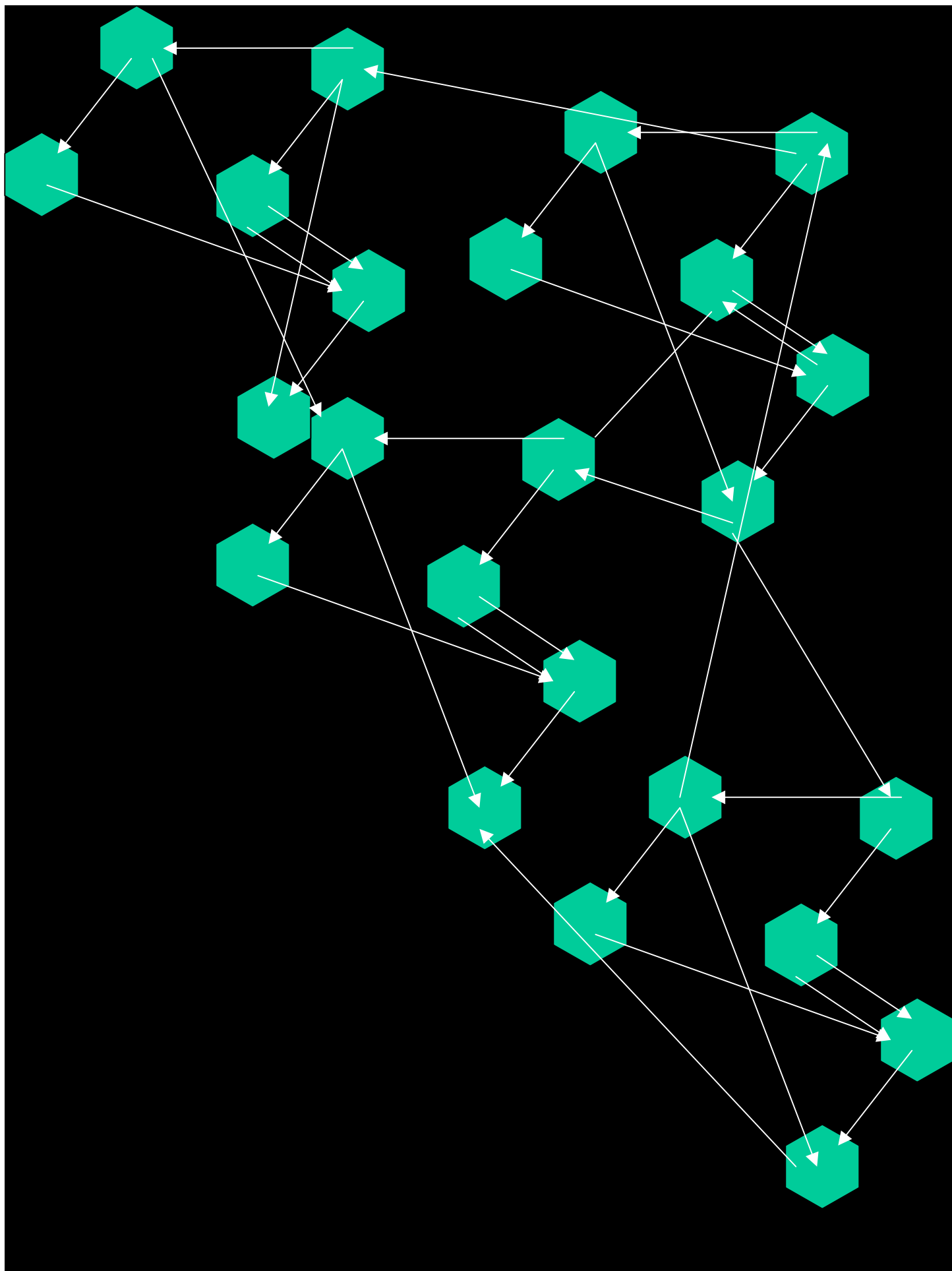














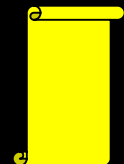
# Vantagens

- Intuitivo
- Aumenta (potencialmente) a quantidade de Informação disponível
- Capacidade de Integração eficiente de Palavra e Imagem
- O Texto liberta-se do seu “peso” físico
- Facilmente Pesquisável
- Trabalho Colaborativo (actualizável)
- Permite (teoricamente) a construção de índices pessoais
- Permite ao utilizador criação de textos próprios?



# Desvantagens

- Risco de nos perdermos na massa da Informação
- Pertinência da Informação
- Pertinência e Honestidade das Ligações
- Caducidade da Informação
- O Utilizador está sujeito às conexões estabelecidas pelo(s) Autor(es)
- O Ecrán tem menos capacidade que a folha de papel
- Dificuldade de Coordenar Informação muito dispersa





# Hipermedia

O conceito de hipertexto, tal como hoje o concebemos nasce em 1945, num do matemático Vannevar Bush, *As we may think*, sobretudo no conceito de MEMEX — uma espécie de biblioteca interactiva de materiais associativamente indexados— que desenvolve. Em 1963 Douglas Engelbart (A Conceptual Framework for the Augmentation of Man's intellect AUGMENT) propõe o NLS (oN Line System), uma espécie de arquivo comum interligado de textos propostos por especialistas, formalizado em 68. O termo, em si, é cunhado por Ted Nelson em 1965, criador do projecto XANADU — ... O primeiro sistema funcional de hipertexto deve-se a uma equipa da universidade de Brown dirigida por Andries van Dame, o Hypertext Editing System. Finalmete a partir de 87 a Apple lança juntamente com os seus computadores o programn Hypercard (Bill Atkinson), o primeiro programa público gratuito de edição de hipermedia.

Definiremos Hipertexto com todo o texto em que as conexões internas são elaboradas não à base de sucessividade temporal mas sobre princípios internos de carácter semântico. "hipertexto é um conjunto de dados textuais, computadorizados num suporte electrónico que podem ser lidos de diversas maneiras... (os) elementos estão marcados por elos semânticos que permitem passar de uma para o outro sempre que o utilizador os activa. Os elos estão fisicamente «ancorados» em zonas, por exemplo uma palavra ou uma frase ... indicado por uma característica física"[1]

As hiperligações deveriam conter indicações sucintas do local de chegada e o utilizador deveria dispor de recursos para criar as suas própria ligações. A "navegação" deveria poder ser feita de três maneiras seguindo casualmente as ligações; através de procura de palavras chave; através de um "site-plan". Os elos de ligação entre elementos podem ser de três tipos: implícitos, activados automaticamente; explícitos necessitando de ser criados e executados manualmente num local preciso ou executáveis que associam um programa ao local. Descontando o facto da necessidade do utilizador necessitar de ter aceso a um computador pessoal, existem três regras básicas que justificam a utilização do hipertexto; se a informação pode ser fragmentada em unidades discretas pequenas; se essas unidades reenviarem umas para as outras: se em qualquer momento o utilizador só tiver necessidade de uma pequena parte de informação.

[1] Laufer e Scavetta, pp. 5 e 6



# Hipermedia (continuação)

Existem diversas propostas para a elaboração de uma taxonomia de hipertextos mas os critérios utilizados podem reduzir-se, regra geral a três: o número de utilizadores e a quantidade de informação gerada; a orientação para a consulta ou para a criação; o domínio de aplicação.

Os módulos hipertextuais deverão ser unidades semânticas plenas e inteiras, o mais possível independentes entre si para mais facilmente poderem ser intercombinados.

"As estratégias intelectuais de redacção dependem do utensílio de escrita utilizado"[1] em processamento de texto elaboramos primeiro, frequentemente, um esqueleto de texto, que se vai depois preenchendo.

O Hipermedia consiste em proporcionar acesso a elementos de informação associados entre si, através de acções tão naturais quanto possíveis"[2]

Três momentos:

- O aparecimento da escrita.
- A Tipografia.
- O Hipertexto.

[1] Laufer e Scavetta, p. 13

[2] Laufer & Scavetta, p. 67



# Hipermedia (continuação)

Corpus (que pode ser forte, se o factor de união é de tipo semântico, ou fraco se é de tipo linguístico) => Arquitecto  
A pesquisa

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none"><li>•Intuitivo</li><li>•Aumenta, potencialmente, a quantidade de informação disponível</li><li>•Poderá desenvolver esquemas de raciocínio não-linear</li><li>•Integram, de forma eficiente, palavra e imagem</li><li>•O texto liberta-se do seu suporte físico tradicional</li><li>•Permite ao utilizador construir o seu texto (ou, pelo menos, a sua versão do texto)</li><li>•Facilmente actualizavel</li><li>•Facilidade de pesquisa</li><li>•Possibilidade (eventual) do utilizador criar os seus próprios índices remissivos</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>•Não favorece o raciocínio linear (causa-consequência)</li><li>•Risco de nos perdemos na "massa" de informação</li><li>•Pertinência da Informação</li><li>•Pertinência dos "links" (honestidade dos links)</li><li>•Caducidade dos links (erro 404)</li><li>•O Utilizador está sujeito às conexões estabelecidas pelo Autor. (o que é intuitivo para uns não é para outros)</li><li>•Tentação de sobrepor a forma ao conteúdo "the message is the medium"</li><li>•Impermanente</li><li>•NÃO HÁ PRINCÍPIO NEM FIM</li><li>•O écran tem menos capacidade que uma folha de papel e o passar de um écran a outro interrompe mais o fio do raciocínio que o virar de uma folha</li><li>•Dificuldade de coordenar informação muito dispersa</li></ul>



# Hipermedia (continuação)

Texto	Hipertexto
<ul style="list-style-type: none"><li>•Estrutura linear, fortemente hierarquizada</li><li>•Estrutura espacial bidimensional</li><li>•Permite blocos grandes de texto</li><li>•Organização sequencial</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>•Estrutura de rede, pouco hierarquizada</li><li>•Estrutura espacial tridimensional</li><li>•Exige blocos de texto adaptados ao monitor do computador</li><li>•Organização hierárquica (qualitativa, estrutural, funcional e genética)</li></ul>



# Hipermedia (continuação)

## Bibliografia

Balasubramanian, V. (1994)— *State of the Art Review on Hypermedia Issues and Applications*, [http://www.isg.sfu.ca/~duchier/misc/hypertext\\_review](http://www.isg.sfu.ca/~duchier/misc/hypertext_review)

Bush, Vannevar (1945) — *As we may think*; <http://www.w3.org/History/1945/vbush/vbush-all.shtml>

Laufer, Roger & Scavetta, Domenico(1995) — *Texto, Hipertexto, Hipermedia*, Lisboa, Rés Editores, sd

Maclaren, Peter; Hammer Rhonda; Sholle, David; Reilly, Susan — *Rethinking Media Literacy*, N. Y., Peter Lang, 1995

Nielsen, Jakob — *Multimedia and Hypertext: The Internet and Beyond*, AP Professional, Boston, MA (ISBN 0-12-518408-5)

Vandendorpe, Christian — *Du Papyrus à l'Hypertexte, Essai sur les Mutations du texte et de la Lecture*; Paris, La Découverte, 1999

<http://www.w3.org/WhatIs.html>

<http://www.w3.org/Terms.html>

<http://hoshi.cic.sfu.ca/~guay/Paradigm/Bush.html>